



## Trabalhos Científicos

**Título:** O Impacto Das Malformações Congênitas Nas Taxas De Internação E De Óbito Na Uti-Neo De Um Hospital Do Sul Do Brasil

**Autores:** HELENA DAI PRÁ MAESTRI (PUCRS), SARA ELISABETE HECK (ULBRA), RENATA GUERREIRO DE JESUS (PUCRS), THALIA NUNES DOS SANTOS (PUCRS), ALICE SCALZILLI BECKER (PUCRS), CLARA BARTH DOS SANTOS MAGALHÃES (ULBRA), LUIZA ESTEVES PETZHOLD (PUCRS), RAFAEL VIANNA BEHR (PUCRS), MARIANA HORN SCHERER (PUCRS), MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO (PUCRS)

**Resumo:** Introdução: A taxa de internação em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTI-NEO) e a mortalidade neonatal variam conforme o hospital e a região. Avaliá-las em recém-nascidos (RNs) com malformações (MFs) elucidada a morbimortalidade das MFs. Objetivos: Avaliar a taxa de internação dos RNs na UTI-NEO de hospital universitário do Sul do Brasil e a taxa de óbito entre essas internações, comparando-as entre RNs com e sem MFs. Métodos: Coorte retrospectiva com dados de estudo de hospital do Sul do Brasil vinculado a um programa latino-americano de vigilância de MFs. No estudo, registramos e examinamos todos RNs do hospital. Para este trabalho, revisamos prontuários dos RNs internados na UTI-NEO de agosto de 2016 a dezembro de 2018. Para classificar MFs em maiores e menores, utilizamos critérios da EUROCAT (European Surveillance of Congenital Anomalies). Resultados: No período, foram registrados 6650 nativos. Destes, 237 tinham MFs, tendo 97 MFs maiores (MFsmaiores), 16 aneuploidias e 124 somente MFs menores (MFsmenores). Observou-se taxa geral de internação na UTI-NEO de 9,98 (664RNs). Essa taxa foi de 9,6 para RNs sem MFs, em comparação, de 21,1 para RNs com quaisquer MFs (Risco relativo (RR):1,99)(p0,001), 36,1 para RNs com MFsmaiores (RR:3,03)(p0,001), 56,2 para RNs com aneuploidias (RR:4,12)(p0,001) e 4,8 para RNs somente com MFsmenores (RR:0,53)(p=0,13). Entre os RNs que estiveram na UTI-NEO, a taxa de óbito foi de 7,5 (50RNs). Foi de 6,7 para RNs sem MFs, em comparação, de 18 para RNs com quaisquer MFs (RR=2,43)(p=0,016), 14,3 para RNs com MFsmaiores (RR=1,99)(p=0,175), 33,3 para RNs com aneuploidias (RR=3,99)(p=0,038) e 16,7 para RNs com MFsmenores (RR=2,28)(p=0,369). Conclusão: Este estudo revelou as taxas de internação e óbito na UTI-NEO do hospital, importantes para qualificação do atendimento. Além disso, mostrou elevado risco de internação em UTI-NEO e de óbito para RNs com MFs, especialmente para portadores de MFsmaiores e aneuploidias.